

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

N.º 55

SEGUNDA-FEIRA, 21 DE NOVEMBRO DE 1904

É prohibida a reprodução das gravuras e artigos insertos na ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

ASSIGNATURAS

Portugal, ilhas e ultramar
Anno..... 8\$000
Semestre..... 4\$000
Trimestre..... 2\$000

Brazil
Anno..... 52\$000 moeda franca
Semestre..... 30\$000

Territorios da união postal
Anno..... 10\$500
Semestre..... 5\$500



Agente em S. Paulo
A. S. Jorge & Comp.
Charutaria Lealdade
Rua - Bento, 45-A

LISBOA
Empreza do jornal "O SECULO,"
43-RUA FORMOSA-43

CASAS RECOMMENDADAS PELA ILLUSTRACÃO PORTUGUEZA

PATISSERIE BENARD 104, Rua Garrett, 104 LISBONNE

BEBAM SÓ O CHAMPAGNE Moët & Chandon da colheita de 1898

Empresa Vinícola WENCESLAU Sociedades FINSLER, ORTEL & C. São as melhores vinícolas da zona boreal. - Telephono n.º 107 Praça de Luiz de Camões, 20

SAPATARIA PARISIENSE Eduardo de Sousa Calçada de todas as qualidades 55, R. de Santa Justa, 57

ATOMOVES PEUGEOT - São as melhores marcas de todos os tempos em Portugal, demonstrando assim a sua superioridade. Incomparável - A. Beauvalet & C. fornecedores da Casa Real e representantes exclusivos - Palácio Foz - Lisboa

SEGUREM A VIDA NA MUTUAL LIFE Praça dos Remolares

ELYSIO SANTOS & C. A Mobilia e estofos Ofertas para colchões, carpetes, estofados de sala e de armazem, persianas, etc. 83 e 85, Rua Augusta, 83 e 85

BUCELLAS HOCK Sandeman E' o melhor vinho branco

DEPOSITO DE AZEITES Quinta das Reliquias - Alameda Villaverde - Venda directa, primeira qualidade de processamento. Preços muito superiores. Poço do Borracho, 10

CASA MIMOSO Alfaz novidades em chapéus 120, Rua do Ouro, 131

CANDIEIROS Electro-acetylene GRANDE NOVIDADE 104, Rua do Arsenal

Espingardaria Central G. Bellor Ferreira Armas para caça e tiro ao alvo das melhores fabricações - Manilhas de 22 qualidades. 3, Largo do Camões, 3

RELOJOEIROS A. J. D'OLIVEIRA & C. Palácio Foz Praça dos Restauradores, 31

Material de Electricidade Gaz e Agua Ha sempre em depósito, encargo de instalação completa de luz electrica, ventiladores, campainhas, telephones, agua e gas montagens de electricidade para mover mactinas de café, tendo em sempre a melhor recommendação. Ha sempre em depósito, tomadas para todas as voltagens. JOSE VICENTE RIBEIRO Electricista da casa Cordão e Pilar 26, Travessa de S. Domingos, 28, loja LISBOA

Não ha ninguem que apresente de modo tão perfeito, da maior e mais completa maneira, e vendida mais barato, que a casa ROCHA da Rua do Arsenal, LISBOA

JOSE D'OLIVEIRA & BARROS CANDIEIROS e CANALISACOES 21 Largo de S. Domingos, 24

Novidades em chapéus de sol para senhoras. Preços reduzidos. J. J. S. Segurado Solidamente em Lisboa na recommendação para a primeira Rua do Carmo, 5 e 7 - Lisboa

Chronometre C. ZENITH O melhor relógio em ouro, prata e aço. A venda em todas as relojarias. SE QUEREIS comprar bem a vossa diligencia sempre na loja UTILIDADES Rua Urz e Comendador 120, Rua do Ouro, 189, 182 - Lisboa

Trabalhos à machina de escrever Copias perfectas de qualquer documento. Empresa Correspondencia Commercial Rua Aures, 146, 3.º

Talheres de christofite Ha mais artigos para mesa JOSE ALEXANDRE Rua Garrett, 8 e 18

Espelhos e vidros polidos Ha sempre em Lisboa MARGOTTA FERREIRA & C. 38, Rua do Carmo, 38

SANTOS CAMISEIRO Roupas brancas para homens 24, Rocio, 25

Vaccaria Camões Este puro de casta - amigável ao freguez, proprio para crianças e doentes. Fabrica-se aos domingos. 14, Praça de Luiz de Camões, 14

Optimo café Torrado e moído Lote especial da nossa casa KILO 720 Jeronymo Martins & Filho 15, CHIADO, n.º 19

VIZELLA Artigos do retrovisor, modas e perfumarias 78, Praça de D. Pedro, 80

APLIACOES PHOTOGRAPHICAS em Paris RUA INTERMEDIARIA AGENCIA PHOTOGRAPHICA Vêr preços e condições. Rua Aures, 146, 3.º

Os unicos seguros de vida COM SORTIDO são os da Equitativa - dos SE. U. do Brazil

FABRICA D'ITALIA CHAPEUS para senhoras e crianças. N.º 50, RUA DO CARMO, 53 LISBOA

JOSÉ FELICIANO ALVES D'AZEVEDO & C. PHARMACEUTICOS Depósitos de drogas, productos chimicos, pharmaceuticos e cosméticos. Depósitos dos productos de Sr. BOITTON 33, Rua da Príncipe, 43 - Lisboa

ARANHA & C. Modas e confeccoes Serviço de roupas femininas. Rua Augusta, 276

FABRICA DE LUVAS Campanella & C. Especialidade em luvas de todos indizes. Luvras impermeáveis. Rua do Carmo, 71

ARMAZEM DE VIVERES de José da Costa Telophono n.º 1000 73, Rua do Carmo, 75

NOVA PEKIN CHIA E CAFE Tudo a grosso e a retalho. Especialidade em artigos de mercearia. Largo de S. Domingos, 5, 6 e 7

VIUVA Thiago da Silva & C. ESTABELECIMENTO de ferragens nacionaes e estrangeiras 84, Praça de D. Pedro, 95 Officinas de serralheira, dourador, gravador, encaixas e nichelagem. Rua de Santa Antão, 2-A

Papelaria Progresso M. A. BRUNO & C. - Distribuição completa de papéis, machinas e estrumeiras. 131, Rua do Ouro, 135 - LISBOA

JOSÉ GONÇALVES & C. Estabelecimento de madeiras e depósitos de materiais de construção. PREÇOS EM CONCORDANCIA COM TODAS AS ESTANCIAS - Escriptorio: Rua dos Restauradores, 108 - Depósitos: Rua da Casa do Tijolo, 19 e rua de Julio, 51 - Lisboa

Flores naturais JARDIM DE LISBOA DE PEXINHO (FLORIDA) Lisboa 48, Rua Nova do Carmo, 48

Vieira da Silva ALFAYATE Fabricas e artigos de luxo para homens PALACIO FOZ Praça dos Restauradores, 35 e 38

TABACARIA MAIA Ha sempre em depósito das melhores tabacarias. Rua do Ouro, 243

Pão para diabeticos de Dr. Chartrasse de Mercedes Puro Glucose. DIAS Rua Garrett, 76 e 78

Pastelaria Marques Almoço todos os dias das 10-12. Fornos para pastéis e bolos. 70, Chiado, 72 - Lisboa

RELOGIOS dos melhores fabricantes. Relojaria Botelho RUA DO OURO junto a esquina do Rocio

ASSOCIACAO Vinicos da Bairrada Vinhos espumantes delicados. Santa Barbara & C. - Espalhada, 46

RETROZARIA DAVID (SOBRINHO) Sempre as mais recentes novidades. 78, Rua Nova do Almada, 78

PECHINHAS Assinaturas para loja de bebidas a 150, 120 e 200. Budegas de hotel a 150, 100 e 1200. R. da Pólvora, R. da Victoria, 34 e 36 - João Corvalão da Silva - 119

Patisserie Suisse R. de S. Pedro, 17 e 19 (Dezemb. da Câmara Municipal) - Joaquim J. de Magalhães - Fornecedor da Real Chafariz d'Agua e principal casas de Lisboa. 147

FRANCISCO RAMOS LISBOA

1, Rua de Santo Antão, 5, (ao Rocio) - 17, 18, 18-A, 18-B, Largo do Regedor, 19, 20 e 21, (ao Theatro de D. Maria) Estabelecimento de ferragens, talheres, metaes brancos, ferramentas dos melhores fabricantes, louças esmaltadas e estanhadas, francezas e ingiezas. GRANDE SORTIDO EM TODO O SEU GENERO. IMPORTACAO DIRECTA. PREÇOS EM COMPETENCIA COM AS PRINCIPAES CASAS

BOLSA OFFICIAL DE LISBOA CORRETOR VIRGILIO DA COSTA Escriptorio - Rua. de El-Rei, 112 e 114

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes AVISO AO PUBLICO Desde o dia 20 de novembro de 1904 será posta em vigor a tariffa especial Interim n.º 14 de primeira velocidade (n.º 20 de grande velocidade) com relação á maxima velocidade relativa ao tempo de percurso das locomotivas e do pórtico para, de volumes que necessitam do emprego de mais de um vagão, de velocidades inferiores á das raias e de estahcações. Nas estações d'esta companhia pode o viajante consultar o obter por compra a referida tariffa. Lisboa, 12 de novembro de 1904. O Director geral da companhia, Chappuy.

CAPA ARTISTICA BRILHANTE ENCADERNAÇÃO Finissima capa em percallina, ornamentada com uma linda e mimosa agurella de Santos Silva, para encadernação de cada semestre de 14 ILLUSTRACÃO PORTUGUEZA Capa acompanhada do respectivo frontispicio e indice do semestre 700 reis. Trabalho de encadernação 300 reis.

CASA AMIEIRO, SUCCESSIONES ATELIER DE ALFAIATE A. C. LOPES & C. CONFECÇÕES PARA HOMENS E SENHORAS LISBOA 55, Rua Ivens, 57, 1.º

ILLUSTRAÇÃO

EDIÇÃO SEMANAL
Empreza do Jornal O SECULO

José Joubert Chaves
EDITOR

PORTUGUEZA

Toda a correspondência relativa a esta publicação deve ser dirigida
para o endereço ILLUSTRACAO PORTUGUEZA—LISBOA

Redacção, administração, atelier de desenhos e officinas de photographia, photogratia, zincographia, stereotypia, typographia e impressão—Rua Formosa, 43—LISBOA

SEGUNDO ANNO

SEGUNDA FEIRA, 21 DE NOVEEMBRO DE 1904

NUMERO 55



S. A. R. A PRINCEZA DE GALLES

A princesa Victoria Maria Augustina Luisa Olga Paulina Claudina Augusta nasceu em Kensington Palace em 26 de maio de 1867 e casou em Londres a 6 de julho de 1893 com o príncipe de Galles. Descende da casa de Teck a cujos primogénitos pertence o título de Alteza Real e aos filhos segundos o de Alteza Sereníssima. A casa de Teck vem dos duques de Württemberg. O duque Alexandre de Teck, irmão do actual príncipe de Galles, casou com a princesa da Gran

Bretanha Maria Adelaide. Do casamento da princesa de Teck com o príncipe de Galles nasceram em 29 de 31 julho de 1894 o príncipe Eduardo, em 14 de dezembro de 1895 o príncipe Alberto, em 25 de abril de 3. 1897 a princesa Victoria, em 31 de março de 1900 o príncipe Henrique e em 29 de dezembro de 1902 o príncipe Jorge.

CHRONICA

As rendas

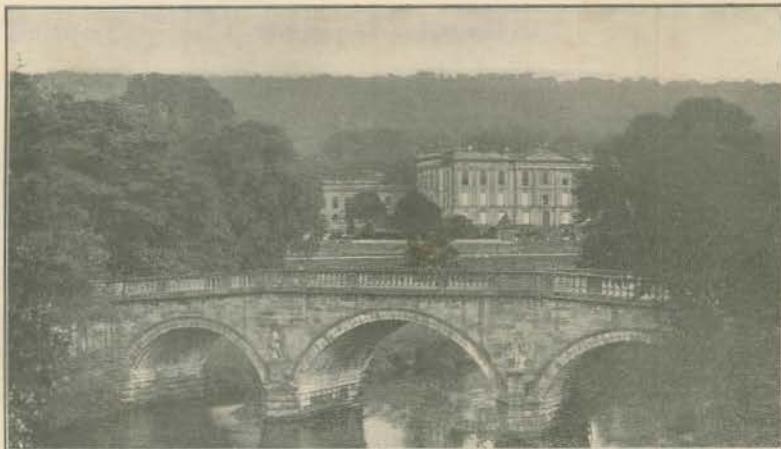
Entre todas as rendas, as mais complicadas são as das casas.

Sem terem a suavidade, a belleza, a gracil puzza das rendas d'Alençon, que parecem tecidas por dedos roseos de fadas, são como ellas extraordinarias de custo e festas com a mesma paciencia de aranhas com que se fabricam esses preciosos ornatos que ficam em herança nas familias de principes e de millionarios americanos.

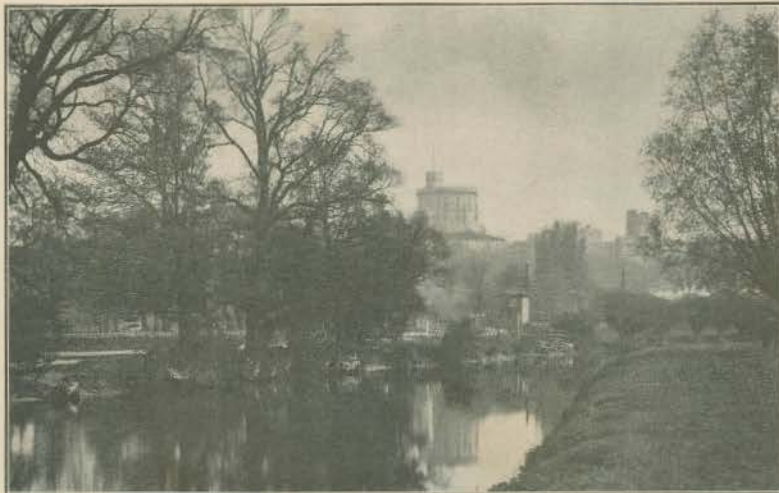
A renda das casas tambem fica em herança, tambem vai de paes a filhos, tambem segue atravez as gerações a fazer o homem de hoje, sob o seu chapéu alto, mettido no frack da civilisação, invejar o ancestral da caverna, barbudo e nú, que espetava a lanca de madeira á entrada do covil e dizia: Isto é men!

Nesse tempo todos eram senhores. Ainda não havia nem o pão louro nem o calendario, não se tinha por isso o sobresalto de vêr faltar o pão na mesa nem o terror de vêr chegar o semestre.

O semestre vai sendo pouco a pouco reduzido pelo senhorio. Antigamente elle dava-se de seis em seis mezes, com a fatalidade d'ampulheta do tempo a decorrer, começava a uma meia noite n'um 30 de junho quente e de luar e acabava á mesma hora por um 31 de dezembro algido, nevado, inclemente.



VIAGEM REAL—O PALACIO DE CHATSWORTH ONDE OS REIS DE PORTUGAL SERÃO RECEBIDOS PELOS DUQUES DE DEVONSHIRE



WINDSOR CASTLE—AS REPRESAS

E quando batiam cavernosamente nas torres as doze badaladas subia-se que o anno findara, que decorrerá o segundo semestre e que n'essa tarde se pagara ao senhorio. Mas depois foi recuando, recuando, indo para traz como se um dedo gigantesco tocando nos ponteiros dos relógios puzesse em maio e em novembro o que devia estar em junho e dezembro e chegou-se a não saber ás quantas se andava.

E talvez desde esse tempo que data o desvario das classes, que se fez a atrapalhação na administração publica e que começou toda a gente a atrapalhar-se, como n'uma vingança nos semestres que se adiantavam.

Para se fugir ao pagamento da renda das casas tem-se inventado milhares de coisas, mas todas sem resultado. Os bohemios de Murger alarantavam os senhorios, outros bohemios imitavam rigidos de loões quando sentiam acerbar-se o proprietario, Diogenes vivia n'uma cuba e um volheto descoberto na tempos no Aterro vive n'uma barraca de madeira, pequena, do tamanho de sete palmos, que tantos são os precios para o seu corpo de desventurado.

Mas tudo isto não tem dado resultados definitivos, não tem exercido a menor influencia e por isso já houve quem pensasse n'uma greve geral.

E essa greve seria uma cousa digna de vêr-se na cidade. Os habitantes nas ruas com talús e com os

fogareiros e as gaiolas dos canarios, as meninas com os romances d'Onkel e com os ferros de frisar, os namorados a andar *ochiana* para defronte, para o outro passeio e installariam ali o seu arsenal de conquistadores, os papás em cadeiras de rodas presidiriam ao ajuntamento e d'este modo os senhorios habitariam, elles sós, as suas casas e lá do alto ouviriam as nossas reclamações.

Quando estivessem pela transigencia desceriam, dar-nos-hiam um abraço fraterno e offerecer-nos-hiam os seus andares por preço modico e dentro d'um semestre correcto que não variasse como o velho relógio da rua Augusta.

Mas isto tinha um contra, que se viu quando se chegou ás grandes resoluções, ao facto.

E esse contra era o de vêr-se uma cidade deportada por não ter domicilio certo, isto apesar de já haver gente pronta a marcar o seu logar definitivamente espelando um geneta chuva no passeio como outrora o homem da caverna ficava a sua lanca á entrada do covil.

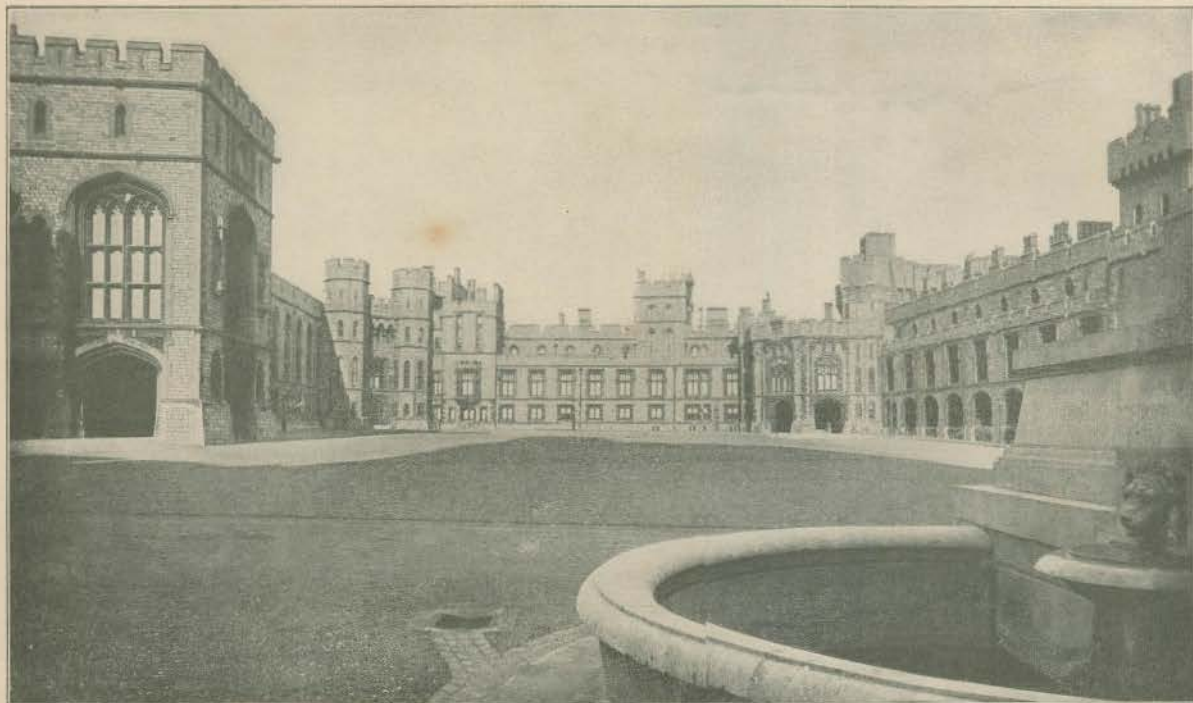
Porém, ficou-se na mesma, ou antes mais subjugados, no terror de que, habitando a rua, vissem outros senhorios, a Camara, ou o Estado, que tornariam mais cara a existencia ao ar livre do que se morassemos em palacios.

E' por isso que o senhorio triumpho e que os semestres, para o pagamento das rendas, são já quasi do tamanho de ... trimestres!

ROCILIA MARTINS.



WINDSOR CASTLE—A GRANDE ALAMEDA



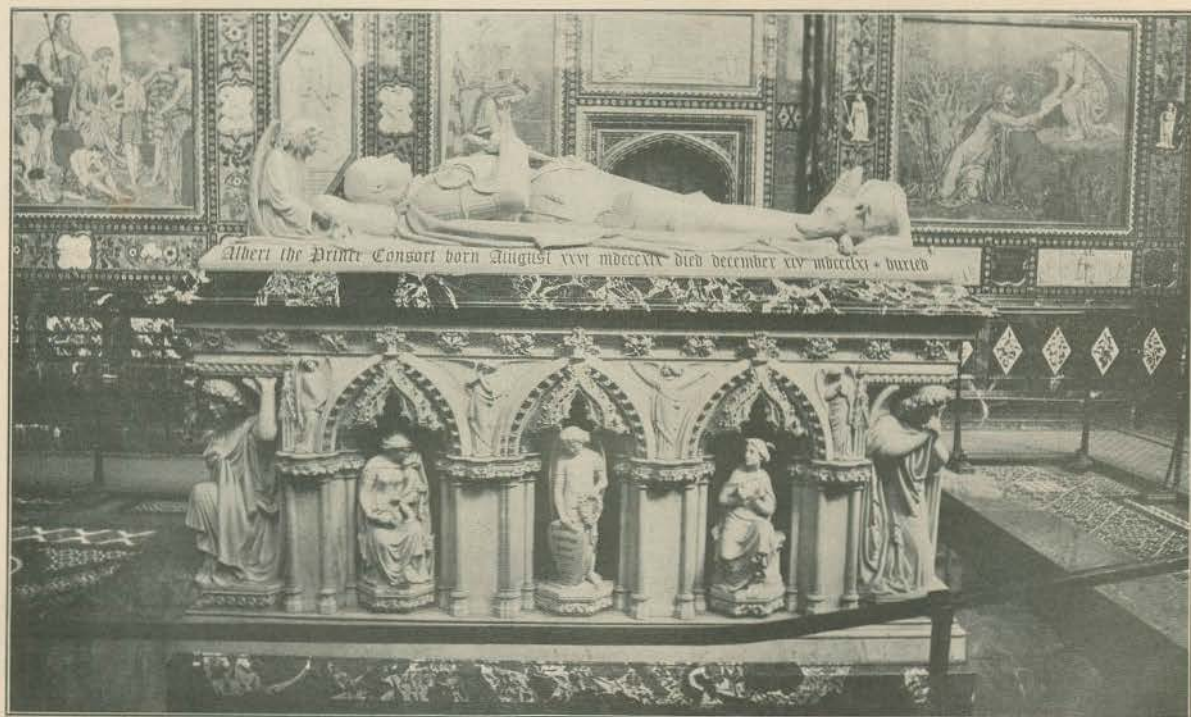
CASTELLO DE WINDSOR—O GRANDE PATIO INTERIOR.



A GRANDE SALA S. JORGE ONDE SE REALISA O BANQUETE DE GALA
VIAGEM DE SS. MM. OS REIS DE PORTUGAL A LONDRES



O CASTELLO DE WINDSOR—A GALERIA DOS BUSTOS

O TUMULO DO PRINCE ALBERT
A VIAGEM DE SS. MM. OS REIS DE PORTUGAL A LONDRES



JOHN POUND

Lord mayor de Londres que recebeu e saudou S. M. os reis de Portugal na sua visita ao Guildhall



OS NETOS DOS REIS D'INGLATERRA FILHOS DO PRINCIPE DE GALLES



S. A. R. O SENHOR INFANTE D. MANUEL

Que fez 15 annos em 15 de novembro

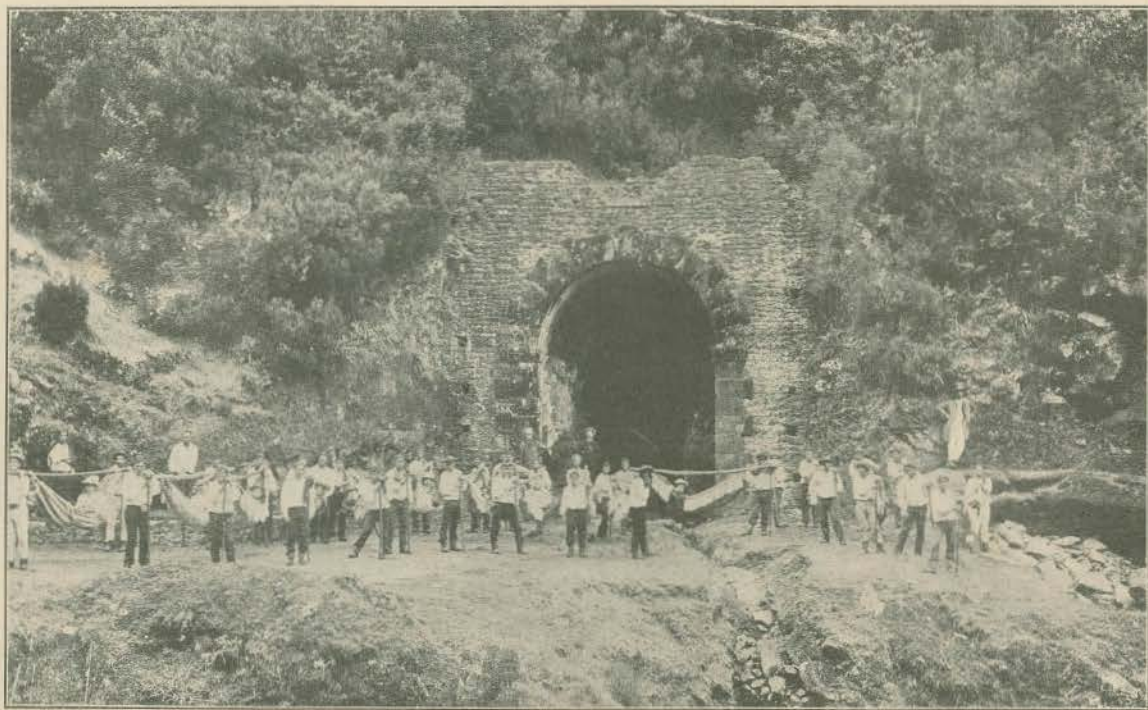
(Phot. de A. Camacho)



A SALA DOS RETRATOS NO CASTELLO DE WINDSOR



A CAMARA DO LOBOS

TUNNEL DO RABAÇAL
ASPECTOS DA ILHA DA MADEIRA

A ilha de Madeira é um dos mais bellos domínios de Portugal, tanto pela suavidade de seu clima como pela grandeza dos seus panoramas. Como uma perola resplandecente no oceano, soberana e carinhosa, fascinante e divina, ella fez deitar os estrangeiros e vas a tornarem-se uma magnifica estalagem que, como Monte Carlo e Nice, terá dentro em pouco os rubros dos elogios europeus e será a hospedeira de milhares de forasteiros. Vão abrir-se na ilha, com os sanatorios, casinos e restauran-

tes, grandes hotéis e os estabelecimentos de diversões, que na belleza do clima, pelas noites todas de magico esplendor e encanto, tornarão a vida cheia de alegrias.

A ilha de Madeira apenas com as suas belezas naturaes é já um lindissimo canto da terra que a civilização vas a afirmar-se d'uma maravilhosa maneira.



CARRO ALLEGORICO DO MILAGRE DE D. PUAZ
ROUPINHO (MILAGRE DO CAVALLLO)



CARRO DE BOLS TRANSPORTANDO UMA PROMESSA



OUTRO ASPECTO DO CARRO



MARINHEIROS EM MARCHA



NEGROS EM COSTUMES DE MARINHEIROS CONDUZINDO UMA MINIATURA DE VESICOR «S. JOÃO»



ESTANDARTE DOS NAUPELOS DO BRIGUE «S. JOÃO»



CARRO DE ANJOS



CARRO DOS PYROTECNICOS



NEGROS CONDUZINDO UMA BARCA-PROMESSA

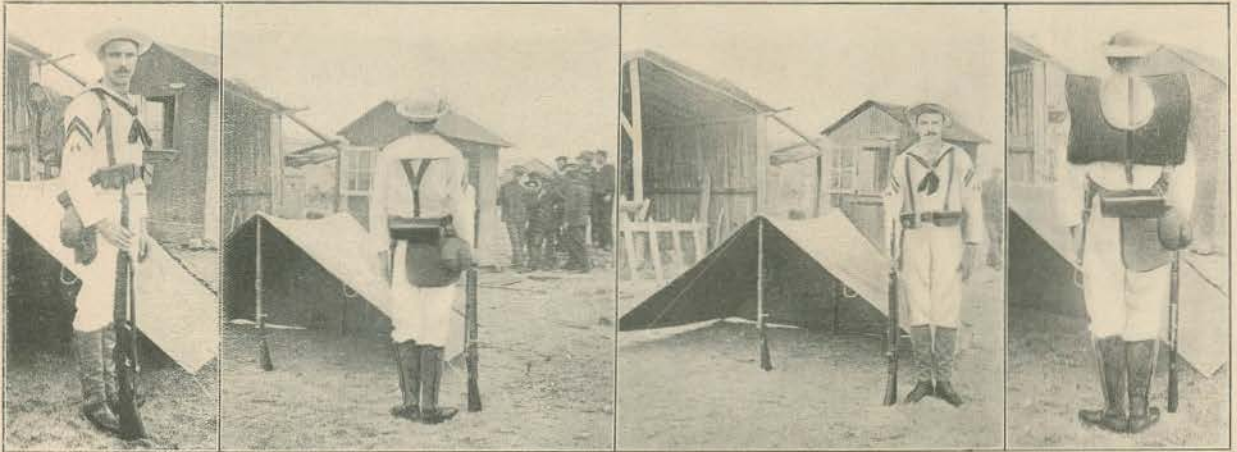
VARIOS TRECHOS DO GRANDE CIRIO, REALISADO NO PARÁ, NO DIA 0 DE OUTUBRO, EM HONRA DE NOSSA SENHORA DA NAZARETH

(Phot. do sr. Jayme Neves, enviadas pela nossa correspondente.)



A PARTIDA DA FAMÍLIA REAL PARA LONDRES EM 12 DE NOVEMBRO

Chiefa de imponente e de affecto foi a despedida de SS. MM. os reis de Portugal na gare do Rocio no dia de sua partida para Londres, onde tem sido recebido com o maior enthusiasmo e carinho da parte do povo inglés. Concorreu á gare todo o elemento official; S. M. a rainha regente, SS. AA. HH. ministros e a corte. O comboio estava prompto para a partida ás duas e meia da tarde e SS. MM. saudavam a multidão que saltava ritos. Soaram as tres badaladas annunciando a partida e vin-se então S. M. a rainha senheora D. Amélia, já sem o comboio em andamento, accear n'um adeus aos que ficaram á cabeceira dos carruagens ao perderem no tunnel. O comboio real logo que sahiu de Portugal teve as seguintes paragens até Cherburgo: Paentes de Oñore, Salamanca, Medina, Hendaya, Bordens, Jure, Versailles, Cherburgo. Em Cherburgo aguardava SS. MM. o gsché real inglés Victoria and Albert que conduzia os reis de Portugal até Portsmouth.



NOVOS UNIFORMES DOS MARINHEIROS EM SERVIÇO COLONIAL

CABO-TIMONEIRO-SIGNALIZADO COM O UNIFORME JÁ APROVADO PARA SERVIÇO COLONIAL

Em duas das gravuras a praça está sem a mochila e nas outras duas com ella. Estas mochilas, que constituem a parte mais pesada do equipamento, sendo em Africa conseguidas por carregadores pretos, consistem: numo impermeável para tenda abrigo, uma manga de couro, uma culca, um jorco de malha e um par de botas. A tenda abrigo é a adoptada pela nossa infantaria e é destinada a servir de abrigo a quatro praças, sendo formada com os paños costuridos pelas mesmas praças e atizada sobre duas varilhas. O cartucheiro para a carabina Mauser de

6,5 mm, com que está armada a nossa marinha, é conduzido em dois castiçeiros e uma paterna e consta de 100 cartuchos metidos nos competentes carregadores. O borsal e o caultil são iguaes aos usados pela infantaria. A marmita, de aluminio, e man-dala, para a lenda para a servaç do rancho das praças e é adoptavel ao serviço de desembarque. O corteado é amarelo.



O ALPHES SOUSA DE INFANTARIA 17 LENDO O SEU DISCURSO — DURANTE A CONSTRUÇÃO DA CARREIRA — A CONFEÇÃO DA FACHINAGEM PARA O REVESTIMENTO DO PARA-BALAS



ASPECTO GERAL DA CARREIRA DO REGIMENTO DE INFANTARIA 17 INAUGURADA SOLEMNEMENTE EM 1 DE NOVEIRO DE 1904

O ATIRADOR CIVIL AMANDIO GOMES FOACE FAZENDO FOGO DE JOELHOS

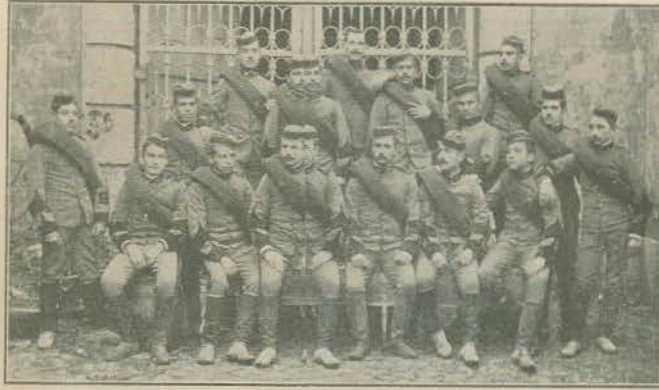
INAUGURAÇÃO DA CARREIRA DE TIRO EM BEJA

A inauguração da carreira de tiro do regimento 17 de infantaria em Beja foi cheia de entusiasmo. A nova carreira fica no sítio da Freguesia entre as quintas das Fias e dos Alentejos. Havia uma lindíssima ornamentação allegorica e ao ser decretada a lapide commemorativa do facto usou da palavra a commandante do regimento, coronel Armando Lopes. Falaram tambem os senhores Tenente Faria Nunes e alferes Francisco de Sousa, sendo de seguida aberto o torçao de tiro no

qual tomarem parte diversos atiradores civis. Sendo tres vencedores. A carreira de tiro de Beja é um grande melhoramento e já em diversos pontos do pais se tem creado outras que são d'uma enorme utilidade não só para a instrução dos militares, mas ainda para os paesanos se exerceirem desvolvidos se bastante d'esta maneira, a ponto de já hoje ser facil formar um grande corpo de atiradores civis que relevantes serviços pode prestar ao pais.



CABO DE ARTILHARIA EM PEQUENO UNIFORME



GRUPO DE SARGENTOS



SOLDADO DE CAVALLARIA EM PEQUENO UNIFORME



O EMBARQUE



OS OFFICIAIS DO CONTINGENTE, CAPITÃO E. D'ALMEIDA, A. ALFERES T. CAMACHO



O SR. MINISTRO DA MARINHA COM O SR. INSPECTOR DO ARSENAL ASSISTINDO AO EMBARQUE



AGUARDANDO A SAIDA DO CONTINGENTE



UM ASPECTO DA PONTE DO ARSENAL



AS DESORDIDAS



CORNETEIRO D'INFANTARIA EM PEQUENO UNIFORME



A HORA DA PARTIDA

A PARTIDA DOS CONTINGENTES DE MACAU E TIMOR

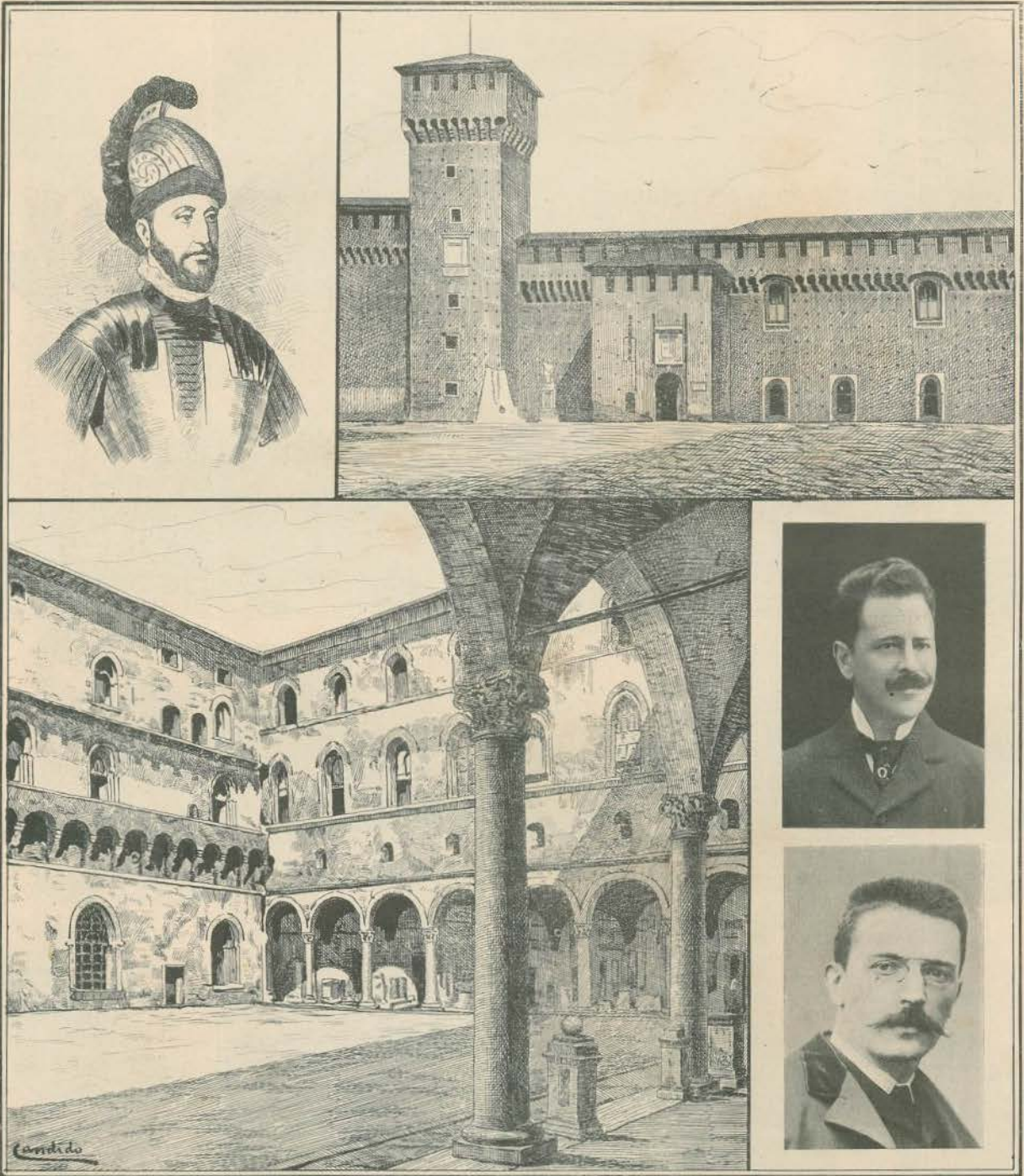


SOLDADO DE INFANTARIA EM PEQUENO UNIFORME

O S. Thomé, que conduziu as forças, sahia de Lisboa em 10 de novembro levando como delegado do governo o capitão tenente sr. Frederico Laforte. Os contingentes são de 278 soldados e cabos e 17 sargentos, pertencendo á artilharia 86 soldados e 5 sargentos, á cavallaria 22 soldados e 2 sargentos e á infantaria 190 soldados e 10 sargentos e um corneteiro.

O sr. ministro da marinha, acompanhado pelo chefe de gabinete e pelo seu ajudante d'ordens,

assistiu á partida das forças, que da ilha de S. Thomé saltaram vivas á despedirem-se alegremente dos seus camaradas que ficaram. O S. Thomé armado em transporte de guerra içou a fuzilaria pela 1 hora da tarde e largou da ponte do Arsenal ás 2 e meia, ouvindo-se sempre o mesmo vozer entusiastico dos que paravam e que saíam da terra, por essa tarde lindissima.



O INFANTE D. DUARTE DE BRAGANÇA — O CASTELLO DE SFORZESCO EM MILÃO — O PATEO INTERIOR DO CASTELLO ONDE FOI COLLOCADA A LÁPIDE — MAURICIO BENSAUDE — O ARCHITECTO LUCCA BELTRAMI

Na grande pátio do Castello de Sforzesco em Milão houve em 15 de novembro uma cerimonia singular mas significativa devida a um portuguez, o heroyico Mauricio Bensaude, que, evocando uma das figuras mais bellas e das mais desditosas da historia nacional, quiz marcar com uma lapide o logar da sua agonia.

E' essa figura soberba a do infante D. Duarte de Bragança, irmão de D. João IV, general vencedor e que se cobriu de gloria no servico do imperador da Allemãha. Portugal atravessava n'esse tempo uma epocha calamitosa. Os hespanhoes tinham sido expulsos do nosso solo e a guerra travava-se com tanto impeto de lado a lado que fazia recordar os primeiros tempos da segunda dynastia, quando Nun'Alvares se batia com um leão e ganhava brilhantes victorias. Philippe III,

acompanhado com o prestigio do nome do irmão de D. João IV, recusou que a sua vinda a Portugal fizesse vencer a nação da qual fôra expulso, arranjan'no tratado com o imperador da Allemãha, pelo qual este lhe entregou o infante, esquecendo os servicos prestados, e livrando as luttas que elle ganhara e que tanto fulgor tinham dado a coroa do traidor que agora o entregava. Encerado no Castello de Sforzesco alli morreu longe da patria onde seu irmão reinava.

Mauricio Bensaude, coadjuvado pelo architecto italiano Lucca Beltrami, que se encarregou do desenho da lapide, ponde agora, ao cabo de tres seculos, prestar a homenagem conligna ao primeiro martyr do Castello de Sforzesco.

UMA RECORDAÇÃO HISTÓRICA

A casa da condessa da Ega

Fica ali a Junqueira, entre arvores frondosas e a mostrar a fachada arruinada, dedada violentamente pelo tempo, derrida a meia escuracada, voltada para o historico pateo do Saldanha, onde Beresford teve o seu quartel general.

E por ali a entrada principal; passa-se o portão largo e rasgam-se viellas entre alfobres verdejantes, chega-se ao lado norte do casarão vasto, do palacio grande, que

ainda pairar a legenda da a galanteria d'esse tempo em que a condessa d'Ega ali viveu.

Ha portas que se abrem para a banda do picadeiro, um largo onde outr'ora essa gente d'Alorna, bons cavalheiros e melhores soldados, galopava talvez com os Marcialvas e que e hoje um a terreno vasto e cheio de pedras, que quasi se escondem nas origas que ali crescem aos montões.

Atravessamos essas salinas em ruinas onde ainda ha restos de dorados e em e cujos tetos se vém frescos, delicias, que o tempo enchinha de mauchas.

O jardim e um mimo, e e um encanto com a agua que jorra em borbotões por todos os lados, com as suas arvores frondosas e os seus nichos de verdura onde des-

lisaram... pares galantes dele francezes cheicos de galões até 3 aos hombros, cingindo delgadas e vapozosas cinturas e de damas no tempo da invasão em que a condessa da Ega — essa formosura — encontrando um homem entre tantos offeminados fidalgos se faziua a sua amante sem escudalo para os olhos da côrte que ficara apóes a fuga da familia real para o Brazil.

Esse homem era Junot, o valente e brutal e sargenteo duque d'Albrantos que sonhava com a posse d'ua amante linda, o e throno de Portugal e a semelhanca dele que succedera com Murat, antigo arreceiro feitor rei de Napoléon e com Bernadotte, soldado e e soldado, feitor rei da Suecia pebola voutade do corso arbitro ephemero e de muitas realtezas ainda mais epluemerias.

Aquella quinta, depois d'ua fuga da condessa e da Ega com o amante, quando se foi a convenção d'ua Cruzada em poder d'um ricco industrial e fbarão de

encostarem-se aos hombros dragonados dos officiaes seguindo d'essa cadeia amorosa a favorita, a formosa Ega, que abraçava o seu marochal, enquanto o marido, o nobre de origem, explicava aos convidados pelos cantos ou no mysterio dos caramanchões, á luz da lua, escutando os lundus dos musicos mulatos que era necessario conquistar o Conquistador Junot.

E uma linda pagina viva d'esse tempo a sala dos marechias e todo esse palacio onde fomos ainda encontrar um throno, talvez aquelle que os hospedes do palacio tanto desejaram: Junot sonhando a realoza, Beresford, anos depois, relembrando o exemplo e sonhando-tambem!

Por todos os lados ruinas e destroços, por todos os



UM VELHO THRONO



A SALA DOS MARECHIAS

tem sobre a portaria o escudo dos Saldanhas. As paredes, tismadas pelo tempo, tem restos de pinturas e azulejos ricos, em que se vém figuras de cavalheiros d'outras edades perseguindo veados, dumas quebrantadas que deixam pender os braços vestidos em mangas largas. As orlas dos tetos em uma toem tracejados ludos, d'uma arte arrebeada, em que ha passaros que parecem ainda viver sobre raminhos verdes e delicados.

E todas as salas tem a mesma profusão de pinturas e a mesma riqueza de azulejos, em todas ellas parece

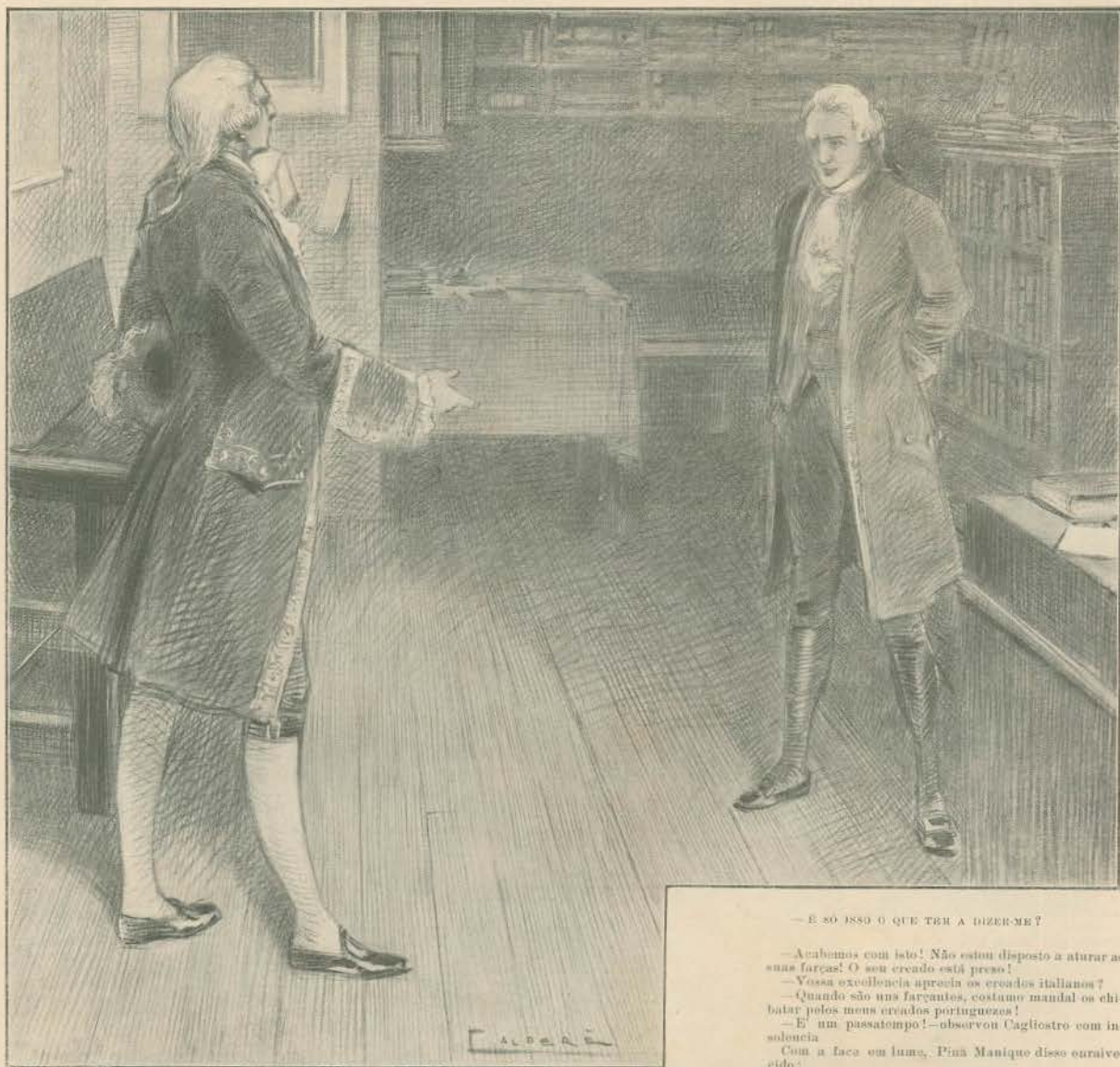
Folgosa, antepassado de actual conde do mesmo titulo a cuja amabilidade devemos a ter visitado o palacio onde tantas scenas de historicos e amores se passaram.

A sala dos marechias com as suas columnatas, os seus tetos pintados, os seus a lustres lindissimos, as portas de espelho evoca bem o esse tempo em que a galanteria dos cortejos do tempo de D. Maria I se enxortava na petulante maneira desses soldados de Napoléon, lembra o passado, faz surgir de todo o seu pó, de todas os seus recantos as lindas e figuras de mulheres decotadas, de anquinhas, desfallecimento de graça e d'amor a

lados velhissimas portas que mal se abrem, restos de sedas nas paredes onde as aranhas fazem ninho e escadas que levam a portas de mysterio, e gradarias e varandinas a debriçarem-se para a quinta lindissima onde a agua repuxa n'um lago a cuja beira talvez o Junot aproximadamente d'issoes á amante na hora calamitosa da partida que a queria levar consigo na sua refugia, para o seu quasi exilio onde não poderia passar sem os seus beijos de volupia e sem as suas palavras de traição para a patria mas de fidelidade para elle.



O PALACIO DA CONDESSA D'EGA E VISTO DO PATEO DO SALDANHA



O GRANDE CAGLIOSTRO

NOVELLA HISTÓRICA ORIGINAL DE CARLOS MALHEIRO DIAS

— O meu sejeiro italiano desapareceu a noite passada, excellencia! É a aventura seria apenas vulgar em sejeiros extraordinarios. Substituiram-no! Por um creado infiel e turbulento, deram-me um creado zeloso e diligente! O Intendente faz o favor de me informar se o costume em Lisboa o revrataram-se os lacaios nos assentos das sejes? Se assim é, por mais extranha que possa parecer, á primeira vista, a minha aventura, forçoso me será reduzi-la ás proporções de uma banalidade!

— E' só isso o que tem a dizer-me? — perguntou Pina Manique, com secença.

— Isto, para principiar! — responderam Cagliostro, com subtilidade.

— Então acabe!

— Perdão, Intendente. Desisto de tratar de outros assumptos. Não quero abusar da paciencia e roubar o tempo de um magistrado, a quem estão commettidas as mais graves funcções do Estado...

— Merecem-lhe esse conceito? — perguntou Pina Manique com uma rispidez desdenhosa.

Cagliostro inclinou-se.

— Por isso me vem encarregar de lhe descobrir um sejeiro?

— Perdão! — interrompeu Cagliostro, voltando a sorrir. — Esqueçamos por um momento a sua condição de sejeiro e elevemolo á esphera de um homem eclipsoado! São raros os homens que se occypsam! Esperei da argucia e dos talentos de vossa excellencia a solução d'este enigma!

— O senhor deu hontem provas de ser bom feiticeiro. Dote-se a adivinhar! Talvez consiga saber do paradeiro do seu creado mais depressa do que a policia!

Cagliostro avançou um passo para Pina Manique. Por um rapido momento, os seus olhos fulgurantes pensaram no Intendente.

— Mais depressa era impossivel!

Pina Manique ergueu a cabeça n'um gesto de orgulhoso desprezo.

— E SÓ ISSO O QUE TEM A DIZER-ME?

— Acabemos com isto! Não estou disposto a aturar as suas farças! O seu creado está preso!

— Vossa excellencia aprecia os creados italianos?

— Quando são uns farçantes, costumo mandal os chibitar pelos meus creados portuguezos!

— E' um passatempo! — observou Cagliostro com insolencia.

Com a laca em lume, Pina Manique disse curralecido:

— O senhor está subindo, passo a passo, as escadas de uma força!

Cagliostro olhou para o tapete e para o tecto.

— Deveras? Ainda não fui dado por isso!

— Vou mandal-o prender, senhor José Balsamo, como ao mais imprudente dos aventureiros!

— As injurias são como as bugigas. Intendente: curram-se, mas deixam marca!

— De onde lhe vem essa aulacia, senhor José Balsamo?

— De onde lhe vem essa colera, senhor Intendente? Como diante de Thessalonica, Cagliostro parecia crescer e elevar-se. Na sua face pallida, o prodigioso olhar scintillava com um fulgor incosmo.

Pina Manique sorriu.

— Tem o proposito de intimidar-me?

— Tenho o proposito de defende-me! Vossa excellencia pretende-me. Era de esperar! Eu resisto. Era de prever!

— Ah! O senhor José Balsamo resiste?

— Resisto!

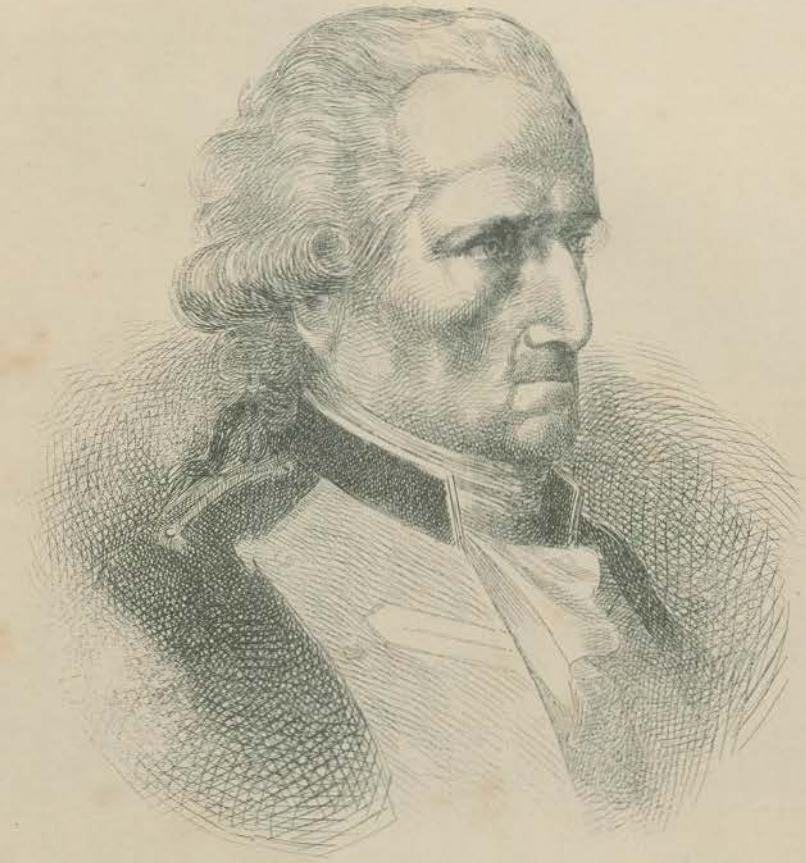
Pina Manique abriu a janella de tataruga, examinou com attenção a sua victima.

— Pode dizer-me onde deixou a senhora condessa de Stophanis?

— É na sua voz de velludo despontavam as garras. Cagliostro cruzou no peito as mãos scintillantes de aneis.

— No paço de Queluz!

Pina Manique fechou de chocho a luneta.
 — O senhor está a jogar a sua cabeça!
 — O Intendente está a jogar a sua reputação!
 — Esqueça-me de que o senhor tem uma curial — disse Pina Manique com um sobeirão desdenho.
 — Vossa excellencia esquece-se de que tem inimigos e de que eu não entro no numero d'elles! Ah! Vossa excellencia ameaça-me e prende-me! Não acha bastante dar-me os seus sagidos para meu serviço? Enquanto o Intendente se divertio a armar laços para prender um homem inoffensivo, outros ameaçaram o socego do reino e lançam as suas redes! Enquanto o Intendente se entretem a substituir sejeiros n'uma intriga de entrometida e a cercar de escoltas um homem desarmado, outros avançam dissimuladamente e minam o throno dos reis! Enquanto o Intendente envolve com uma nuvem de espíes os que caminham de dia, outros se movem em liberdade, nas sombras da noite! Mas vossa excellencia tem-me entre as suas mãos e essa prender o satyraz! Descolibriu que eu me chamo José Balsamo e julgon ter des coberto um novo systema planetario! E era vossa excellencia que pretendia ser ministro e succeder ao grande Marquez? Era vossa excellencia que diligenciava salvar o reino! Não, Intendente! Sua Magestade andou com acerto em deixar sem resposta a sua carta ambiciosa! Vossa excellencia conseguiu, quando muito, prender os homens que se entregam!
 — Onde está Francisco Gilles? — perguntou Pina Manique, com ar sombrio.
 — Quem é Francisco Gilles? — perguntou Cagliostro, com simulado espanto.
 Pina Manique approximou-se lentamente de Cagliostro, agarrou-lhe no braço, segurou-lhe ao ouvido:
 — Deu-vos mil cruzados em ouro.
 Sorriundo, Cagliostro encolheu os hombros n'um profundo despreso por tanto ouro.
 — Não quer vossa excellencia que eu faça d'esse dinheiro? Vive-se, sem despezas, no cárcere, e eu estou preso!
 Pina Manique mordou o labio para conter uma explosão de cólera.
 — Deu-vos os mil cruzados e a liberdade!
 Cagliostro ergueu a cabeça, respondeu com uma grande dignidade:
 — Não me vende!
 — Onde está Francisco Gilles? — de novo perguntou o Intendente, franzindo de ameaça o sobreolho irado.
 — Onde está o meu sejeiro? — perguntou Cagliostro, com impertinencia.
 Pina Manique omeantou-se para a secretária, sa cudiu a campanha de prata.
 Cagliostro voltou a soprar a pennugem do tricornio, ostentando a maxima indifferença.
 A porta da auto-camara abriu-se. O reposteiro de velludo ondula pela terceira vez.
 A perna de Jeronymo Esteves espreitou com uma timidez discreta.
 Cagliostro parou de soprar o tricornio, examinou aquella personagem magra e pallida, de pernas secas de voados vestidos de meias pretas, com um pequeno cadogan arrebitado na nuca, a penna do pato atrás da orelha, os olhos pequeninos e inquietos, á flor do rosto.
 O official da secretaria fechou a porta, deu dois passos n'um silencio de sepulchro.
 — Mande a chamar o italiano, que foi preso esta noite pelo melrião do Bairro Alto! — ordenou o Intendente.
 Cagliostro ergueu a cabeça.
 O official inclinouse.
 — Dêem-lhe duas moedas e o orden para se apresentar ao serviço do senhor conde de Sthophanis.
 E Pina Manique, voltando-se para Cagliostro, disse com simulada cortezia, diante do official boquiaberto:
 — De novo apresento as minhas desculpas a vossa senhoria. A policia tomou o sejeiro por um evadido das galés, que o ministro de Napoles ha muito nos reclama. Foi uma precipitação, que será devidamente castigada.
 — Um evadido das galés de Napoles? Mas pode bem succeder, Intendente! Justamente, esse tratado é napolitano! Era um favor, que muito agradeço, o guardarem-no para averiguações! Não me é agradável concorrer ao serviço um homem suspeito á policia!
 — Não quero privá-lo do unico creado que trouxe de Londres. Renovo as minhas desculpas. — retorquiu Pina Manique, formalizado.
 — Muito obrigado por substituir tão depressa o sejeiro que vossa excellencia me cedeu por esta noite. — disse Cagliostro com uma fina ironia.
 — Pode ficar com os dois! — observou Pina Manique, secamente.
 — Beijolhe as mãos, Intendente! Vale a pena fazer a viagem de Portugal para o conhecer!
 Pina Manique voltou-lhe as costas, caminhou para a secretária, despediu o official e, retrocedendo até Cagliostro, perguntou com intimidade:
 — Onde está Francisco Gilles?
 Tranquilamente, Cagliostro viu as horas no relógio.
 — Ignoro, Intendente!
 — Onde está Francisco Gilles? — repetiu Pina Manique, com rispidez.
 — Neste momento, ignore! Mas sei onde estará ao meio-dia!
 Pina Manique estendeu a mão para a campanha de prata. Cagliostro viu o gesto, comprehendeu-lhe a intuição, interpoz-se entre o Intendente e a secretária.
 — É inútil divulgar um segredo, que é de nós ambos! Vossa excellencia terá tempo para dar as suas ordens, reflectidamente!



JERONYMO ESTEVES

— Já reflecti! — atalhou Pina Manique, com o olhar em lume. — Vou chamar uma escolta!
 — Para que serve uma escolta?
 — Para me trazer Francisco Gilles ou para me levar José Balsamo!
 — Em vinte e quatro horas, é a segunda escolta com que me ameaça, Intendente!
 — Com a differença que desta vez não encontrará um arcebispo, que o desembarraça d'ellá!
 — Assim como vossa excellencia n'ão encontrará Francisco Gilles!
 — Hei-lo arrancou-vos a confissão com a tortura!
 — Os meus gritos chegarão a Queluz!
 Pina Manique fez-se pallido. Tremelhou a mão gorda, pousada no espadim: essa mão o omnipotente, debaixo da qual cabiam todo o paiz e todos os domínios.
 Cagliostro sorria com indifferença, arrefecendo com a sua petulancia aquella cólera de ixtyranno, que já escal dava o rosto do Intendente.
 Durante um longo momento, os dois olharam-se, frente a frente, como adversarios, que irrompem as forças e se persegutam.
 E Pina Manique, diante d'aquelle sorriso persistente, perguntou n'um impeto raivoso:
 — O senhor José Balsamo julga a memorisar-nos com a posse de imaginarias cartas?
 Cagliostro deixou de sorrir.
 — Nem tão imaginarias, que não existam, Intendente! Mas eu não vim aqui para discutir ou levantar conflitos. Traziam-me as melhores intenções!
 Pina Manique encolheu os hombros, desdoulosamente.
 — Com mesuras galantes e palavreras espirituosas e vi chegar, imprudente e petulante como sempre, para desafiá-me e escandalisar-me! O seu sejeiro
 — Perdão, Intendente! — interrompeu Cagliostro, avançando um passo. — Faça-me a justitia de acreditar que me é de todo indifferente a sorte d'um napolitano, infiel e poltrão que se deixa caçar como uma mosca e me desampara a seje sem despejar as pépistolas!
 — Que motivo reservado e trazia então á Intendencia, senhor José Balsamo?
 — O desejo de evitar um perigo á monarchia! Mas receto ter errado o caminho! As minhas revelações seriam melhor avaliadas pelo arcebispo!
 — O senhor José Balsamo tem entãõ revelações a fazer, que interessam á paz da monarchia?
 — Demais o sabe, Intendente! Eu n'ou vinha indicar o pa-

raideiro de um homem, que todas as diligencias da policia, até hoje, não tem conseguido alcançar. Porquê o fazia eu? Por numerosas razões. Porque os manejos d'esse homem, enviado pela maçonaria franceza, me podiam comprometter! Porque esse homem vinha espalhar no reino doutrinas subversivas e eu sou o amigo obstinado do poderio real! Porque esse homem era a arma manejada por um braço que me feriu! Entre mim e a maçonaria ha uma contenda á liquidar! Liquidada como sei e como posso. Bato-me com as forças que tenho. Mas não vendo os meus rancores. Não nego com as minhas represalias. Vossa excellencia começou por offender-me, offerecendo-me para comprar os meus segredos. Não me adob o ouro! Ameço-me depois com a tortura para m'o arrancar sem premio. Não me atemorizam as dores! Os homens como eu não se levam pela tortura no pelo ouro! Desde hontem que vossa excellencia abusa da minha paciencia! Que crime commeti eu, para andar cercando de espíes? Quaes foram as leis que infringi? Quaes são os delictos de que me accusam? Enquanto a policia persegue um homem, que se não occulta, deixa na impudencia os conspiradores cautelosos e os espíes politicos. Que faz lord Beckford ou Portugal? Já lhe interceptaram as correspondencias? Que manda dizer para Inglaterra essa Cressus vigilante e delatoz? Por acaso a policia tem conhecimento de que se expõem para o estrangeiro copias de documentos secretos das secretarias de Estado?
 Encostado ao espaldar de uma cadeira de sola com preparia, Pina Manique escutava em silencio, brincando com as roldas finas dos punhos.
 Mas Cagliostro adivinhava o attento, dissimulando com apparencias desdenhosas de distraido, a concentração reflexiva, que lhe immobilisava o olhar, fito nos pendulos de um grande relógio de caixa abarçada.

(Continua.)



SEN. NEIRA
Que ganhou o primeiro premio na corrida de bicycletas e motocycletas no Jardim Zoologico no dia 13 de novembro



UM ASPECTO DA CORRIDA



"AGOSTINHO TEIXEIRA"
O joven pianista que realison um concerto no Salão da Tr adade na noite de 12 de novembro



O HOSPITAL



A CATHEDRAL
PORTALEGRE—ALGUNS ASPECTOS



A PRAÇA FERPA PINTO
(Phot. do sr. Domingos Azedo)

CHRONICA ELEGANTE

As deliciosas tardes d'este formoso verão de S. Martinho tem feito apparecer nas ruas da baixa, nos passeios do Campo Grande e Avonida,



FIGURA 1

as figuras mais prominentes do nosso mundo elegante e já tem permitido a exhibição de *toilettes* ricas e da mais attractante novidade, algumas sahidas dos nossos principaes *ateliers* de modas, outras vindas dos grandes *faisners* de Paris e Londres.

Não é possível fixar um typo de *toilette*, porque todos os generos mais em voga, o Luiz XV, 1830, 2.º Imperio, os feitiços *tailleur* simples ou *habillé*, os estylos de phantasia, tudo está igualmente cotado e por vezes a mistura dos feitiços que apontamos é tão habilmente exocutada que o conjunto é sempre encantador e altamente distinctivo.

Mas se as *toilettes* destinadas a passeio, visitas e cerimoniaes offerecem aspecto seductor, os trajes de noite são tudo quanto se pôde sonhar de mais deslumbrante e opulento.

As sedas mais leves, entre as quaes occupa sempre logar de honra o *crêpe da China* e uma criação d'este anno chamada *toffetas chiffon*, essas são igualmente enfeitadas profusamente de bordados de toda a especie, rendas, franjas, rufos de gaze, tulle, *monselline*, etc.

Os tecidos vaporosos e transparentes offerecem a apparencia mais idealmente suggestiva.



FIGURA 2

Polvilham-se de minusculas lascas de brilhantes, que scintillam da forma mais deslumbrante sob os lustrés electricos de flores multicolores; bordam-se de grinaldas ligeiras que correm graciosamente d'alto a baixo dos vestidos caindo da hombroita esquerda uma lustre de forma equiva, em que os grandes *cartonniers* empregam as flores nattraes, mas *estiriladas*, isto é, impossiveis de marchar, mas conservando toda a flexibilidade e le-

veza da planta natural. Estas plantas *caterizadas* são um verdadeiro achado mesmo para ornamentação das salas e das mezas.

As côres tambem se confundem n'umas tonalidades deliciosas, cuja descripção chega a parecer deparatada; o azul pallido bordado de sedas rosa e alarujada com enfeites côr de violeta; o verde com amarello e azul o outras cousas identicas cujo aspecto é dos mais agradaveis.

Uma nota muito moderna é a *toilette* de passeio preta ou côr de tabaco com a saia de baixo em seda côr de laranja.

FIG. 1—*Toilette* de passeio em panno de phantasia *marron* guarnecido de fitas de velludo da mesma côr com ourelas douradas. Bordadas a ouro nos revers. *Chemise* em *monselline* o *guipure* creme, charpen de feltro com plumas.

FIG. 2—*Toilette* de baile. Saia de velludo branco com rufos de *monselline* de seda. Corsage de *monselline plissé* et rufes com hastes de avencia e fitas de velludo preto.

FIG. 3—*Toilette* de noite em gaze azul bordada de sedas rosa e floas de prata sobre vestido de setim *noir*.



FIGURA 3

A. VIEIRA DA SILVA ALFAIATE DA ELITE

28, Praça dos Restauradores, 28 — (Avenida Tailor) Palacio Foz, Lisboa

Succursal na Figueira Rua Bernardo Lopes, em frente do Casino /Peninsular

Fazendas de alta novidade e finissimo gosto e mais artigos de luxo para homem

O MELHOR DIGESTIVO — TONICO — REVROSTHENICO

VITALOL

DE
Meyrelles & Moura Brasil

A clinica — o superior
fisiologico da vida —
tem — successos a valor
excepcional do VITALOL nas
doencas onde ha perda
de phosphato: Tubercu-
lose — Diabete — Typhi-
da — Nephritide — In-
flam. aguda — Soru-
mide — Injecção physio-
e medicinal — Hemor-
dica — Impotencia —
Esgotamento — etc.

DEPOSITOS
Rio de Janeiro: Rua S. Pedro, 59 — Rua Gonçalves Dias, 71
Bahia: Droguaria America
2 EM TODAS AS BOMAS PHARMACIAS

AGENCIA FINANCIAL



PORTUGAL

Rua General Camara

SOBRE-LOJA DO EDIFICIO DA
Associação Commercial do Rio de Janeiro

Continua aberto o pagamento de juros da
divida publica portugueza fundada e amortizavel,
nos termos da legislação viggente, bem assim a
emissão de

SAQUES SOBRE PORTUGAL
pagaveis pelo Banco de Portugal, Caixa
Geral do Thesouro Portuguez, em todas
as capitais do districto e sedes dos concelhos do
Reino e ilhas adjacentes.

O AGENTE FINANCEIRO

Alfredo Barbosa dos Santos

NESTLE

FARINHA LACTEA

VEIGA & C.

Saccam sobre o Banco
Alliança do Porto e seus
Correspondentes e Agentes
em Portugal, Ihas, Hespa-
nha, Italia, Paris e Londres.
104, Rua do Rosario-RIO DE JANEIRO

PHOTOGRAPHIAS

Na redacção da «Illustração Por-
tugueza» pagam-se photographias de
todos os acontecimentos palpitantes
que tenham logar nas diversas locali-
dades do paiz e bem assim no estran-
geiro, ao preço de 1\$500 réis por
cada cliché que seja publicado.

LUIZ DE CAMÕES

por Antonio de Campos Junior — Segunda edição cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor
Grandioso romance historico com magnificas gravuras — *Bevêdo a todos os assignantes* Camões glorificado
actuação quando a guerra — Assignatura permanente em tomos de 300 réis. — A obra completa em brochura,
4.000 rs. e cartunada em petroleo 5.000 rs. Capas em separado para os dois vol. 15.000 rs. — SECULO-Lisboa.



LOMBADAS

A rainha das aguas de meza, leve, estomacal, digestiva, limpida e pura
MEDALHA DE OURO na Exposição do palacio de Crystal de Londres em 1904

O acido carbonico é **NATURAL**
Não é, como em algumas aguas, introduzido artificialmente
É AGUA CARBO-GAZOSA-NATURAL

Eis a sua analyse official:

Bicarbonatos de cal e de soda	0,054	grammas
Chloretos de potassio e de sodio	0,023	•
Peroxidos de ferro e de manganés	0,007	•
Silica	0,080	•
Acido carbonico, livre	2,835	•

Esta agua é muito recommendada para dores de estomago, digestões difficeis, figado, rins e bexiga

E' uma agua de que se pôde usar e abusar sem receio, porque o acido carbonico que ella contem é natural

UNICO AGENTE EXPORTADOR PARA O BRAZIL

ANTONIO MARQUES DOS SANTOS

Largo do Caldas, n.º 1—LISBOA

Pedir tabellas de preços e analyse official no

DEPOSITO GERAL

EM LISBOA—106, Avenida da Liberdade, 110

NO PORTO—Alfredo de Souza Johnstonn—Praça Carlos Alberto, 93

EM COIMBRA—Rodrigues da Silva & C.—Rua Ferreira Borges

VENDA A MIUDO—Em todas as pharmacias, drogarias, hoteis, restaurantes, etc., etc.



Jean Kubelik, o artista que em breve ouviremos no B. Amélia, tem cinco e cinco annos. Seu paé, negociante em Melde-les-Prague, encontrou-lhe muito cedo raras aptidões para a arte musical e, ao contrario de muitos filhos de familia, a quem as vozes dos fillos espantam ou escandalizam, desde os cinco annos lhe fez aprender violino.

Um excellent professor, ajudando a boa vontade de seu paé, fez com que aos oito annos de idade o peçoentio Kubelik desse um concerto publico em Prague, em que executou as obras de Alard, de Vieuxwsky e de Vieuxtemps.

Em 1884 entrou no Conservatorio de Prague, d'onde saiu com os primeiros premios em 1888. Entretanto, seu paé morreu e o sustento de sua mãe e de seu irmão mais novo ficou a cargo do peçoentio Jean-, que desde então entrou decididamente na carreira de violinista, que tanto devia assombrar o mundo.

Mundo d'um violino de Mittenwald, deo em Vienna varias audições, que foram outros tantos triumphos.

Em 1899 debutou em Budapest com um successo tal que immensos foram os amadores que não tiveram logar para o ouvir e realisoou depois concertos em varios paizes: A Austria-Hungria, a Roumania, a Italia, a Inglaterra e a França acclamaram-no.

Foam-lhe concedidas honras como a de Cavalleiro da Ordem de S. Estevão e de Cavalleiro de 1.ª classe da Roumania e foi condecorado: pelo rei Carlos da Roumania com o titulo de «virtuoso» de camera, commendador da ordem Servia de Sava, e ainda, pelo papa, commendador de S. Gregorio.

A Philharmonie de Londres, essa sociedade musical illustre entre todas, que o tinha admittido no numero dos seus membros honorarios, entregou-lhe a grande medalha de Beethoven, que representa a sua mais alta recompensa.

Na America teve Kubelik o acolhimento mais prodigioso, sahindo d'ali tão cheio de honras como de dollars.

Fez-se depois applaudir delirantemente na Russia, e desde Lubanitz que o povo slavo nunca mostrou tanto enthusiasmo pela musica e, sobretudo, por um «virtuoso».

Ha em Kubelik uma força sobrenatural que lhe dá espontaneamente a comprehensão e mais intensa dos mestres que interpreta. Os seus processos de execução são unicos. Pode-se-lhe chamar um phenomeno e um grande artista.

Sabe traduzir em emocionante poesia as mais simples, as mais fortes e as mais puras aspirações da musica.

A Companhia Franceza do GRAMOPHONE

a quem o grande musico concedeu impressionar-nos seus discos, numero 1 executado expressamente:

Da as boas cidades ao celebre «virtuoso» Jean Kubelik e felicita o publico de Lisboa que vai ouvir tão eminente artista.

COMPANHIA FRANCEZA DO
RUA GARRETT, 47, 2.º - LISBOA

GRAMOPHONE